

Benjamin Mandelbaum, 28 de junho de 2002

É bom poder neste Cabalat Shabat compartilharmos este recebimento. Vamos nos deter em um pequeno fragmento escrito por Davi, o poeta mais traduzido de todos os tempos, o SALMO 133 que é específico do Shabat consagrando-O junto conosco,

Hinë ma tov u ma naim shevet achim gam iachad

literalmente

Eis que bom e que agradável sentados irmãos também juntos.

Traduzido habitualmente por

Eis, como é bom e como é agradável a morada de irmãos em unidade.

A palavra hm = Ma = o que , indica a necessidade existencial do objeto, ela é inicial da palavra Malkut, o Reino, a 10^a Sefirá da Árvore da Vida, a Shechiná, A Divina Presença, presentificada no Shabat . No latim Ma derivará matrix, matéria, mater . O objeto material tem que existir para que a afirmação abstrata do Bem se manifeste como Bom.

Bom é a palavra que temos a seguir bou = Tov . Ela foi proferida por D”S a cada dia da criação. Este Universo onde D”S fez a sua morada, e no 7^o dia descansou e assentando nele o Sábado, é bom.

Com as 3 consoantes t b w obtemos 3 distintas palavras, conforme coloque-se as 3 vogais A, E, O:

SHABAT = SÁBADO.

SHEVET = SENTAR, INTERRUPTÃO

SHAVOT = CESSAR, TERMINAR, DESCANSAR

Shabat, Sábado, é o sétimo dia, aquele que cessa, termina, interrompe e nos faz sentarmos juntos para a contemplação da sua luminosidade calorosa. Shabat que coroa a semana, a ‘shavua’, sua correlata palavra derivada de ‘sheva’, sete, o n^o de irmãos da semana. O Shabat embora sétimo retoma o Um pois traz com a sua luz primitiva a iluminação para a semana vindoura.

O Salmo diz que os irmãos não estão só sentados mas, também = gam = , G , estão juntos, unificados. Assim, não só estamos irmanados, vindos de uma origem comum do passado de Adão, Noé e Abraão e sentados no aqui agora do presente , mas também unidos (*iachad*) em um projeto único da com-sagração do recebimento da Luz do Shabat. A horda primitiva se agrupa ocasionalmente mas só vira grupo, povo, quando este se re-une, e o fogo é elemento aglutinador fusional. Estamos hoje “sabadados”, isto é, espiritualizados na consagração sabática da reunificação. Os 6 dias se juntam no 7^o, dia da pausa, da contemplação da criação, que por sua vez nos ilumina com a visão do mundo vindouro, quando então a espada será arado e o lobo e a ovelha coabitaram em paz.

Para este sonho do advindo messiânico se realizar é preciso que façamos a distinção no cotidiano do sagrado , Kadosh, que quer dizer destacar. Assim, destacamos o nosso Tikun a Lev = acerto do coração, descompassado de rancores, como o correlato do Tikun Olam = Acerto do Mundo. Continuando a sermos irmãos isolados fraticidas no Universo sabemos nosso destino funesto. Deixemos que o calor do shabat derreta nossos empedernidos corações, Nossa própria salvação sobrehumana está em transcendermos, sagradamente destacando do profano nossa irmandade em imagem e semelhança Divina. Isto se dá através do diálogo emocionado das intenções e de atender as ações efetivas necessárias, na missão pacificadora da reunificação.

Na direção de sermos unos, reunamos nossas partes dissociadas, integrando-se a si mesmo. Então, nos reunamos ao nosso irmão ao lado. Nos conectemos também, compartilhando

a luz do Shabat, com toda comunidade, com o nosso irmão distante, com os nossos vizinhos, dos guetos, das prisões, dos hospitais, das ruas, das sarjetas, das favelas, das Áfricas, das Palestinas, unificando Ishmael com Ishrael, para que o mundo vindouro fique mais próximo, onde o Shabat hoje é a sua pré-estréia microcós mica.

O final da frase do Salmo termina com a palavra $\text{d} \times \text{y} = \text{iachad}$, que literalmente quer dizer juntos, unidos. Por outro lado, pode ser desconstruída cabalisticamente e lida no sentido inverso em $\text{d} + \text{yx} = \text{Dalet} + \text{Rhai}$ (símbolo divino), onde Dalet = Portal e Rhai = Vivo, vivente. Assim, o portal da vida é a unificação, desde os átomos unidos em moléculas até a união do espermatozóide com óvulo na fecundação da vida. Na unidade da palavra $\text{dxy} = \text{iachad}$ encontramos o sentido oculto do sagrado nome divino sintetizado minimalisticamente na letra $\text{Yöd } \text{y}$, nos evocando em IACHAD^1 que IA ECHAD , que D'S é UM , como é dito no Shemá, a nossa prece à Unicidade Absoluta Divina. Somente esta Unidade, omnisciente, omnipresente e omnipotente, supera todas as dualidades existenciais inclusive a que dissocia o bem do mal. Esta Unicidade Divina implícita na palavra IACHAD nos ilumina e transforma a sua tradução habitual que é de unidade para a de Omnidade, a Supra Unidade Absoluta.

Com D'S estamos juntos-unos-unidos, além de agregados e sentados nesta morada da congregação que se faz sua casa, o que possibilita, quando nos reunimos em 'minian' nesta Cabalá do Sábado, que a nossa egrégora espiritualizada seja con-sagrada em Omnidade.

Unindo o próximo ao distante, repítamos meditativamente este salmo, cantando o 'nigun-mantra' com júbilo e alegria, enfatizando a pronúncia de IA , pois a tudo Lhe é devido as graças. Podemos finalizar de pé abraçados, dançando e cantando a melodia.

Hinë ma tov u ma naim shevet achim gam iachad

“Eis que bom e que agradável a morada de irmãos em Omnidade”.

Esqu'bom qu'agradável morada d'irmãos omnidade

¹ Troca-se o Alef a que é o número por $\text{Yöd } \text{y}$ que é o número 10 e que portanto retorna ao 1.